



THE PRINCE OF WALES'S

CORPORATE LEADERS GROUP ON CLIMATE CHANGE
UNIVERSITY OF CAMBRIDGE PROGRAMME FOR SUSTAINABILITY LEADERSHIP

O Comunicado de Copenhaga sobre as Alterações Climáticas

Este comunicado é divulgado pelos líderes económicos de mais de 500 empresas globais. Apela a um acordo mundial ambicioso, robusto e equitativo sobre as Alterações Climáticas, que responda de maneira credível à escala e à urgência das crises que o mundo actualmente enfrenta.

Este ano, as vinte maiores economias do mundo (G20) juntaram-se e acordaram numa resposta coordenada e sem precedentes à recessão económica mundial. Na Cimeira de Londres, os líderes do G20 prometeram fazer "o que fosse necessário" para restabelecer a confiança no sistema económico e regressar ao crescimento.

Os líderes mundiais precisam agora de demonstrar o mesmo nível de coordenação e de empenhamento no tratamento das Alterações Climáticas. O desenvolvimento económico não será sustentável a longo prazo se o clima não for estabilizado. É imprescindível sairmos desta recessão criando uma economia alicerçada em baixo carbono e que evite condenar-nos a um futuro económico de alto carbono.

Estes são tempos de dificuldades e de desafios para o mundo dos negócios, e um resultado pobre da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas em Copenhaga ainda iria piorar a situação, criando incerteza e minando a confiança.

Por outro lado, se um acordo suficientemente ambicioso, eficaz e globalmente equitativo for atingido, serão criadas as condições para a transformação da nossa economia mundial, e serão dados sinais económicos de que as empresas precisam para investir milhares de milhões de dólares em produtos, serviços, tecnologias e infra-estruturas de baixo carbono.

A forma geral de um acordo deveria ser a seguinte:

- O acordo tem que estabelecer um nível máximo global de emissões e um percurso para a redução a longo prazo de todas as emissões e fontes de gases com efeito de estufa, para o período de 2013 a 2050 (com objectivos intermédios). Estes objectivos deverão ser orientados pela ciência para garantir que as concentrações dos gases com efeito de estufa estabilizam abaixo de patamares críticos. Com esta afirmação, reconhecemos um consenso emergente sobre o objectivo de limitar o aumento global médio da temperatura a menos de 2 graus Célsius relativamente aos níveis pré-industriais e que isto exige que as emissões globais atinjam um máximo e comecem a decrescer rapidamente na próxima década. Mesmo este cenário vai exigir uma redução de 50-85% até 2050, de acordo com o quarto relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC), e quanto mais tarde as emissões atingirem o seu máximo, maior e mais cara será a redução necessária. Não se ganha nada em atrasar este processo.
- Os países desenvolvidos precisam de assumir de imediato compromissos para a redução acentuada de emissões que deverão ser muito maiores do que a média global, e ser apoiadas por estratégias credíveis de descarbonizar as suas economias. Os países desenvolvidos precisam de demonstrar que o crescimento baseado em baixo carbono é possível e desejável. Devem também apoiar as instituições e enquadramentos que proporcionam a assistência técnica e financeira necessária aos países em desenvolvimento.
- Os países em desenvolvimento têm que cumprir a sua parte desenhando os seus próprios planos de redução de emissões de acordo com as suas próprias capacidades e responsabilidades comuns mas diferenciadas. Os países em desenvolvimento mais avançados devem continuar a desenvolver planos de crescimento de baixo carbono, no sentido de adoptarem compromissos apropriados e economicamente transversais até 2020. Iniciativas ao nível dos sectores ajudarão a acelerar a adopção em larga escala de tecnologias limpas através de soluções robustas de financiamento, de transferência de tecnologia e de criação de competências. As economias menos desenvolvidas precisam de ajuda adicional incluindo

financiamento acrescido e adequado, e cooperação extensa para os ajudar a se adaptarem e a se juntarem à nova economia do baixo carbono.

Os elementos chave de suporte ao acordo devem incluir:

- **Medição, notificação e verificação credível das emissões**, que são vitais para medir os progressos relativamente aos objectivos de um tratado eficaz sobre o clima.
- **Medidas para atingir um mercado global robusto de emissões de gases de efeito de estufa** de forma a alcançar reduções de emissões mais eficazes, eficientes e equitativas. Estas medidas devem incluir uma série cada vez maior de mercados regionais de comércio de licenças de emissão de carbono ligados entre si, em que as licenças de emissão são limitadas pelos objectivos que foram adoptados para a redução de emissões.
- **Medidas políticas adicionais**, porque um preço elevado para o carbono por si só não é suficiente para produzir o nível e natureza das mudanças necessárias em cada economia. Serão necessárias medidas para dar um salto na eficiência energética, promover o desenvolvimento rápido, demonstração e distribuição alargada de tecnologias de baixo carbono, e também para estimular novos mercados de bens e serviços de baixo carbono. Estas medidas incluem uma performance ambiciosa e elevados padrões de eficiência, compromissos de aprovisionamento públicos arrojados, e o desenvolvimento de iniciativas. Uma robusta protecção da propriedade intelectual é essencial.
- **Um quadro para países em desenvolvimento** para acelerar a disseminação em larga escala de tecnologias limpas através de soluções de financiamento sólidas, que levem à adopção de compromissos para a redução de emissões. O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (Clean Development Mechanism - CDM) tem que ser revisto para garantir que facilita o apoio financeiro e a transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento à escala necessária. Para o conseguir, é preciso que o CDM passe de um mecanismo baseado em projectos (apoio de projectos ad-hoc ou intermitentes) para um mecanismo grossista que facilite a redução adicional de emissões e o crescimento baseado em baixo carbono, de uma forma transparente, robusta e credível, em consonância com os critérios de sustentabilidade adoptados internacionalmente.
- **An adaptation framework and funding mechanism** to assist the poorest countries and people who are particularly vulnerable to the effects of climate change, while being the least responsible for the problem. Adaptation funding needs to be additional, predictable, stable and adequate. Governments need to assess their climate-related risk exposure and pool their analyses.
- **Um mecanismo para reduzir as emissões oriundas da desflorestação e da degradação florestal nos países em desenvolvimento (Reduced Emissions from Deforestation and Degradation - REDD)** que deveria garantir fluxos financeiros substanciais, previsíveis, baseados em resultados e a longo termo, para países em desenvolvimento que atinjam reduções em emissões mensuráveis e verificáveis nas emissões devidas à desflorestação e à degradação florestal. É também necessário um pacote de emergência intermédio imediato para ajudar as nações com florestas tropicais a parar com a desflorestação a curto prazo e para as levar a caminhos de desenvolvimento económico alternativos, antes de ocorrer a implementação total de um mecanismo REDD.
- **Uma abordagem global completa** às emissões da aviação e marinha mercante internacionais, e uma estratégia clara para comercializar a sequestração e armazenamento de carbono, e a levar a uma disseminação generalizada.

A força de um acordo será julgada pela sua capacidade de conduzir a acções substantivas dentro e fora do processo das Nações Unidas, aos níveis nacional e internacional, mas de acordo com os princípios acordados em Copenhaga.

Um quadro climático internacional forte, eficaz e equitativo estimulará as intervenções políticas nacionais, as transacções regionais e bilaterais que são necessárias com urgência para atingir objectivos de redução intermédios e a longo prazo, e acelerará a construção da economia de baixo carbono. Isto libertará o potencial dos negócios para fazerem aquilo que fazem melhor: investir de forma rentável, inovar, tornar os produtos e serviços de baixo carbono mais acessíveis a milhares de milhões de consumidores em todo o mundo. Quanto mais ambicioso for o quadro, mais negócios promoverá.

O problema das alterações climáticas tem solução – muitas das tecnologias necessárias já estão

disponíveis e outras podem ser desenvolvidas se os incentivos adequados forem disponibilizados. As políticas necessárias são relativamente claras, e os custos de transição razoáveis, mesmo no clima económico actual. A única coisa que nos falta é o tempo. Adiar não é uma opção.

UMA INICIATIVA DESENVOLVIDA POR::

